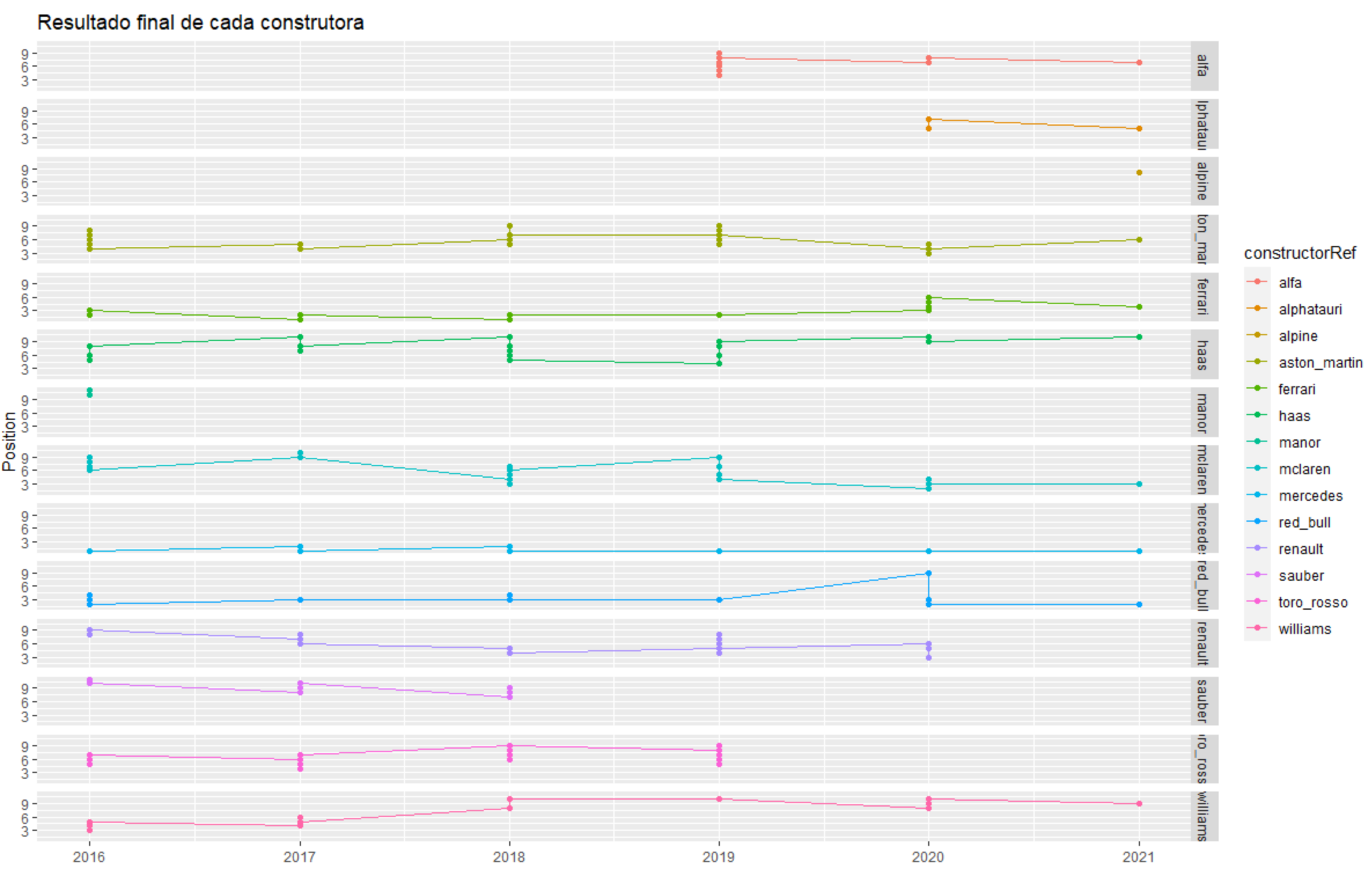


Na fórmula 1 é comum observar uma hegemonia de piloto, e principalmente, equipe, durante um determinado número de temporadas subsequentes. No período selecionado para análise não foi diferente. Desde 2018, a equipe Mercedes, composta pelos pilotos Lewis Hamilton (HAM) e Valtteri Bottas (BOT), estava no domínio da competição. Nos três anos, o vencedor do campeonato mundial foi o inglês Hamilton, único piloto a ultrapassar os 350 pontos nas temporadas. Outra equipe que sempre se manteve no topo é a Red Bull Racing (RBR), fidelizada na competição após 4 vitórias consecutivas do alemão Sebastian Vettel nos anos de 2010 à 2013, que hoje não desempenha da mesma forma. Sobre a equipe, o jovem experiente Max Verstappen (VER) reviveu a esperança da construtora em conquistar mais títulos na competição, performando bem nas corridas, alcançando o segundo lugar em 2018, e mantendo a terceira posição nos anos seguintes, atrás apenas dos dois pilotos da Mercedes. Entretanto, a trajetória do piloto tetra campeão foi diferente. Vettel migrou para a Ferrari e passou por momentos tão ruins, que suas habilidades e potencial foram postos a prova. O piloto teve uma queda de desempenho nítida de 2018 até 2020, perdendo credibilidade e performando pior que seu companheiro de equipe, Charles Leclerc (LEC). Equanto Leclerc terminou o campeonato na 8ª posição, Sebastian Vettel se contete com o 13º lugar.

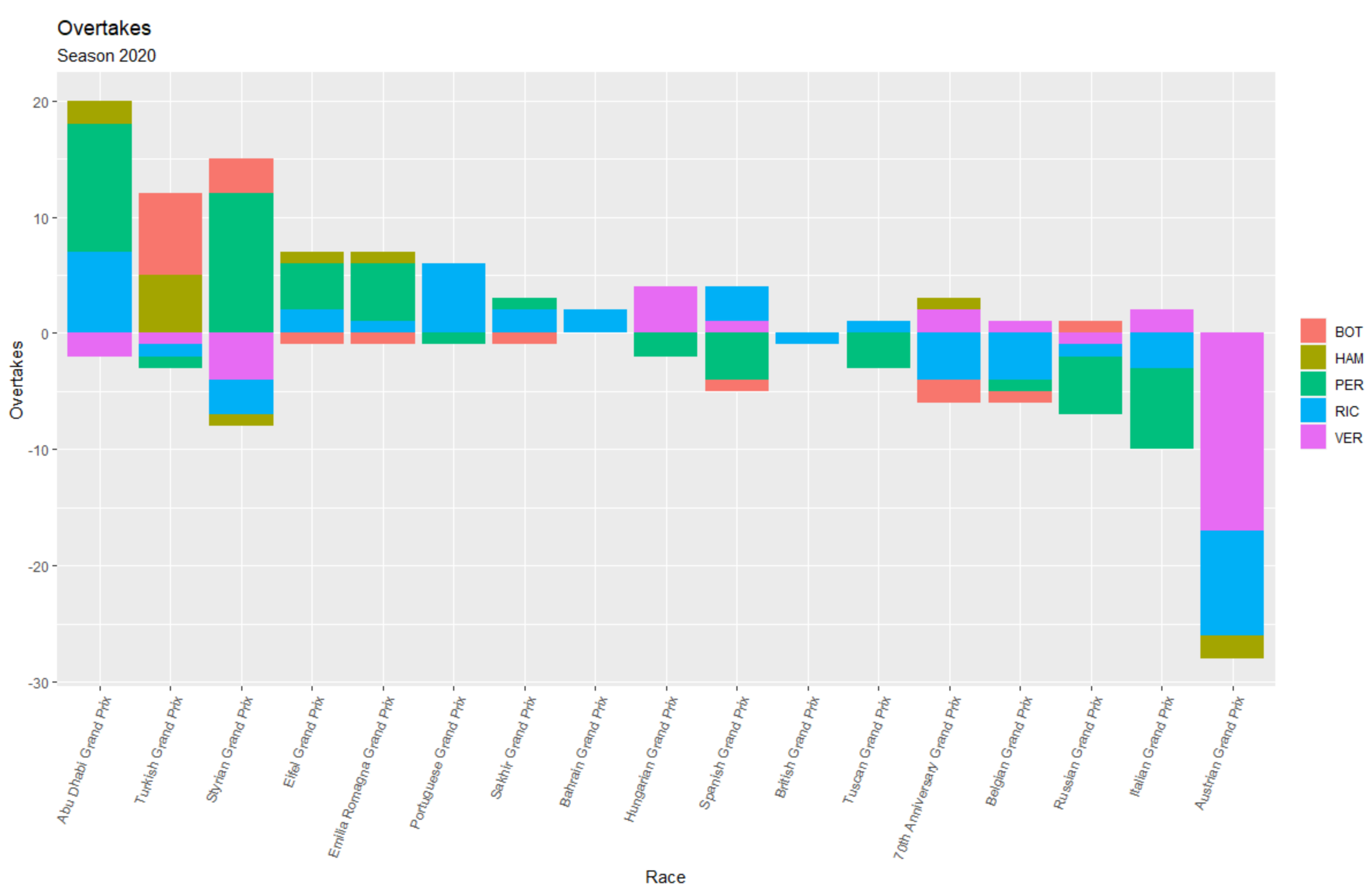
Outro aspecto interessante de destacar é sobre o grid. Uma nova geração de pilotos está surgindo na Fórmula 1, e a prova disso são a aparição de alguns nomes diferentes na tabela do campeonato. Nomes como Leclerc, Sainz, Gasly, Albon, Norris e Russel soam diferente para os ouvidos de pessoas que estavam acostumadas a ver Fernando Alonso, Michael Schumacker, Jeson Button, e companhia nos circuitos da F1. Esses jovens prodígios assumiram os lugares de grandes figuras do esporte e estão mostrando serviço nos primeiros anos na competição. Em 2018, apenas Carlos Sainz terminou entre os 10 primeiros, enquanto em 2020, quatro dos seis nomes mencionados performaram entre os 10 melhores do grid.

Além disso, foi explicado na introdução dessa análise que há 20 pilotos no grid da F1, havendo 2 representantes por cada equipe. Entretanto, em 2020, pode-se observar que a tabela de pontuação do campeonato apresenta 23 pilotos. Isso é consequência da pandemia da COVID-19. Com a circulação do coronavírus em alta por todo o planta, alguns pilotos acabaram sendo contaminados e tiveram que se afastar por duas semanas, como manda o protocolo da OMS (Organização Mundial da Saúde). Assim, nesses casos, foi necessário realizar uma substituição de pilotos em momentos pontuais, em que as equipes afetadas recorriam a seus pilotos reservas para assumir a posição em determinada corrida. Em exceção a essas ocasiões, um fato importante que marcou o ano de 2020, além da pandemia, foi o acidente sofrido pelo pilo da Haas, Romain Grosjean, vítima de uma explosão após uma colisão contra o a estrutura de proteção do GP do Barein, antepenúltima etapa do campeonato mundial. O piloto sobreviveu, mas sofreu queimaduras em partes do corpo, responsável por tirá-lo da temporada com 2 corridas de antecedência, obrigando com que a equipe acionasse seu pilo reserva.



Como dito anteriormente existe uma hegemonia de construtores que ultimamente estão em primeiro: RedBull e Mercedes. Vemos no gráfico acima então que Mercedes está sendo a construtora vencedora nos últimos tempos, e logo em seguida está a RedBull.

Outro fenômeno que podemos observar é a Williams. Está construtora é uma das construtoras mais antigas com noves prêmios. Apesar de em 2016 ainda estar em uma posição boa, ao longo dos anos foram perdendo sua posição, sendo uma das últimas construtoras no overall.



Durante as corridas da fórmula 1 existem as ultrapassagens. A ultrapagassem é um desafio, pois depende da corrida, do carro e do piloto. A estratégia de ultrapassagem mais usada seria nas retas, pois nas retas é possível utilizar o *DRS (Drag Reduction System)*. O *DRS* é uma tecnologia que permite reduzir o arrasto aerodinâmico, aumentando então a velocidade do carro. Este método só pode ser usado em zonas de DRS (partes do circuito que são retas) e quando o piloto está um segundo atrás do piloto em que pretende ultrapassar.

Como citado nos gráficos anteriores, sabemos que os melhores pilotos atualmente é Lewis Hamilton e o Max Verstappen. Assim, ao ver o gráfico acima se destaca que Max Verstappen perdeu muitas posições (tendo ultrapassagens negativas). Ao ver então o que aconteceu vemos que deu um problema técnico no carro e teve que desistir da corrida, tendo então a posição de último lugar.

Ao observar o Hamilton vemos que não há muita variedade. Sabendo então que ele normalmente é um dos primeiros, sua posição varia pouco entre as primeiras posições, sempre garantido então pontos.

Além disso, vemos que quem teve maior variância de ultrapassagem é o piloto Sergio Perez. Sérgio Perez faz parte da construtora Racing Point (atualmente Aston Martin). Apesar de ter algumas corridas onde perdeu posições, tiverem corridas ontem ganhou posições e até mais do que perdeu. Duas corridas se destacam: *Abu Dhabi Grand Prix* e *Syrian Grand Prix*. A primeira foi uma das últimas corridas da temporada. Este estava sem time para correr na próxima temporada que tinha que se destacar para permanecer na Fórmula 1. Porém, neste Grand Prix na primeira volta teve um pequeno acidente e ficou em última posição. Apesar de tudo indicar que seria impossível obter as posições perdida, Sérgio Perez venceu a corrida sendo o único piloto que estava em último lugar na primeira volta e acabou em primeiro lugar.